

# Boletim Vacinação

Nº5  
julho 2012

## Vacinação do adulto contra o tétano

A vacinação dos adultos contra o tétano é um objetivo particularmente importante do Programa Nacional de Vacinação (PNV) pois, apesar do reduzido número de casos e de óbitos, a prevenção da doença reside na proteção individual conferida pela vacina. Ou seja, só a vacinação de todas as pessoas, com reforços regulares, de acordo com o PNV (PNV 2012), pode prevenir todos os casos de doença.

### O tétano

O tétano é uma doença causada pela contaminação de feridas com esporos da bactéria *Clostridium tetani* seguida de multiplicação local e libertação de toxinas, responsáveis pelas manifestações da doença. A bactéria não pode ser eliminada do ambiente: os esporos existem no solo e no estrume e são viáveis durante anos.

O tétano pode desenvolver-se após qualquer tipo de ferida, quaisquer que sejam as suas dimensões: cortes, perfurações, esmagamentos ou mordeduras de animais.

#### Consideram-se potencialmente tetanogénicas:

- Feridas ou queimaduras que requeiram tratamento cirúrgico não efectuado nas primeiras 6 horas;
- Feridas que apresentem as seguintes características:
  - punctiformes (ex.: pregos, espinhos ou mordeduras);
  - com corpos estranhos (ex.: farpas de madeira);
  - com lesões extensas da pele e tecidos moles (ex.: queimaduras);
  - com tecido desvitalizado;
  - contaminadas com solo ou estrume;
  - com evidência clínica de infeção;
  - fraturas expostas.

Em **toxicodependentes**, o tétano pode desenvolver-se na sequência de injeções de heroína contaminada com esporos da bactéria.

Também são referidos casos de tétano após realização de **tatuagens** e de **piercings**.

O **tétano neonatal** desenvolve-se no recém-nascido de mãe não vacinada após um parto com falta de assépsia, por contaminação direta do coto umbilical.

O período de incubação varia de 3 a 21 dias (em média: 8 dias). Quanto mais afastada do sistema nervoso central estiver a ferida, mais longo é este período. Quanto mais curto o período de incubação maior é a probabilidade de morte.

As manifestações clínicas caracterizam-se por espasmos musculares câibras e convulsões. A contração dos músculos mandibulares não permite a abertura da boca (*trismus*) e o espasmo dos músculos peribucais provoca o chamado riso sardónico.

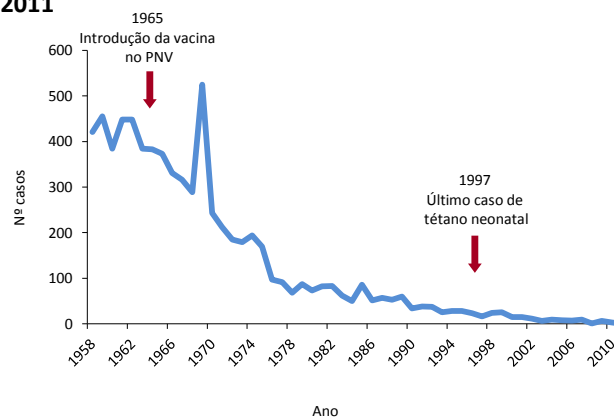
Os espasmos também afetam os músculos da garganta, do tórax, do abdómen e dos membros. Finalmente, os efeitos da toxina a nível dos músculos respiratórios vão interferir com a respiração e o doente pode morrer por sufocação. No decurso da doença o doente permanece lúcido.

Mais de 30% dos casos são fatais e os sobreviventes não ficam protegidos contra posteriores infeções.

## O tétano em Portugal

Em Portugal, apesar de a vacina já ser utilizada antes da sua inclusão no PNV em 1965, o tétano era responsável por um elevado número de casos e mortes. As elevadas coberturas vacinais alcançadas com o PNV, resultaram no controlo progressivo, rápido e sustentado da doença (gráfico 1).

**Gráfico 1. Casos declarados de tétano em Portugal, 1958-2011**



(Fonte: DGS, Doenças de Declaração Obrigatória)

Na última década foram notificados 55 casos em adultos, que resultaram em, pelo menos, 10 óbitos (quadro 1) e o último caso de tétano neonatal ocorreu em 1997.

**Quadro 1 – Tétano: casos e óbitos declarados em Portugal, na década antes do PNV e na última década**

Década 1956-65		Década 2002-11	
Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
3923	2625	55	10

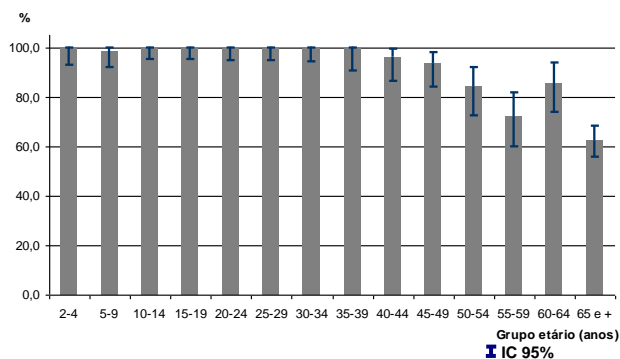
(Fonte: DGS, Doenças de Declaração Obrigatória)

Atualmente e desde há várias décadas, o esquema de vacinação contra o tétano é constituído por 6 doses desde o nascimento até à adolescência (2, 4, 6, 18 meses, 5-6 e 10-13 anos), seguindo-se os reforços de 10 em 10 anos, durante toda a vida.

O 2º Inquérito Serológico Nacional 2001/2002 demonstrou que nos grupos etários ≤45 anos (à data), correspondentes às pessoas já vacinadas no âmbito do PNV, a percentagem de indivíduos com anticorpos protectores contra o tétano era de quase 100% (gráfico 2). Estes resultados confirmam a eficácia da vacina e a elevada cobertura vacinal atingida. Acima dos 45 anos de idade, a proporção de indivíduos protegidos decrescia e apenas 62% dos indivíduos com mais de 65 anos apresentava imunidade.

De facto, em virtude do sucesso do PNV, o tétano é, atualmente, uma doença dos grupos etários mais velhos. Dos 55 casos declarados nos últimos 10 anos 53 verificaram-se em pessoas com idade ≥55 anos, o que demonstra a importância da recomendação do PNV de vacinar todos os adultos de 10 em 10 anos, durante toda a vida.

**Gráfico 2 – Distribuição, por grupo etário, das pessoas com concentração de anticorpos IgG ≥0,1 UI/ml contra o tétano**



(Fonte: DGS, 2º Inquérito Serológico Nacional, Portugal Continental, 2001-2002)

Num estudo sobre a Região Norte do país verificou-se que 88% tinham 55 a 84 anos de idade e que, dos 17 casos ocorridos entre 2000 e 2002, nenhum estava corretamente vacinado.

Quase todos os doentes tinham, por motivos vários, recorrido aos serviços de saúde nos 10 anos anteriores à ocorrência da doença, o que traduz múltiplas oportunidades perdidas de vacinação (Castro L. et al., 2004).

## Prevenção do tétano no adulto

Apesar de ser uma doença grave e potencialmente fatal, o tétano é facilmente evitável através da vacinação. A vacina não confere imunidade de grupo pelo que cada pessoa tem de estar vacinada. A eliminação do tétano só é possível se todas as pessoas se vacinarem de 10 em 10 anos.

Para o controlo do tétano na comunidade é essencial a vacinação da população (incluindo as grávidas) e a profilaxia do tétano em presença de feridas potencialmente tetanogénicas através da vacinação ou da administração de imunoglobulina humana anti-tetânica, quando recomendado (PNV 2012).

Todos os contactos com os serviços de saúde devem ser aproveitados para verificar o estado vacinal e promover a vacinação dos adultos contra o tétano.

**Não arrisque a sua vida!  
Vacine-se contra o tétano, não custa nada!**

**Referência:** Castro L., Gonçalves G., Catarino J. Caracterização epidemiológica dos casos declarados de tétano. Oportunidades perdidas de vacinação: *Acta Med Port* 2004; 17:225-229

**Informação:** O *Boletim Vacinação nº 6* será emitido em Setembro.